

ELOGIO DO BASTONÁRIO DA ORDEM DO TOC
ANTÓNIO DOMINGUES DE AZEVEDO

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA,

EXMO. SENHOR ANTÓNIO DOMINGUES DE AZEVEDO BASTONÁRIO DA ORDEM DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS,

ILUSTRES CONVIDADOS,

CAROS PROFESSORES, ESTIMADOS ALUNOS E FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

Estamos hoje a viver, no Instituto Politécnico de Lisboa, um dia singular, ímpar. Pela primeira vez é considerada a prerrogativa de concessão do título académico de *Especialista Honoris Causa*, cujo simbolismo não será demais realçar.

As Instituições de Ensino Superior enfrentam hoje uma concorrência muito forte, inclusive de nível internacional, cada vez mais acentuada. Aos Institutos Politécnicos cabe nomeadamente o exercício de funções sócio-económicas orientadas para a formação de profissionais de elevada competência e de conhecimento científico e técnico, mas também de professores e investigadores, estes últimos ainda que no âmbito da investigação aplicada – que porém não dispensa o *Saber* – meios únicos de poderem,

permanentemente, renovar o seu corpo docente e “oferecer” professores para outras áreas do conhecimento.

Conhecimento científico que, reconhecidamente, constitui um meio fundamental do processo *continuum* de desenvolvimento das organizações e possui um valor insofismável e intrínseco porque contribuindo para a formação integral do indivíduo na sociedade.

A Contabilidade enquanto ciência que trata da “concepção e coordenação racionais das contas relativas aos produtos do trabalho e às transformações do capital” constitui uma das áreas do conhecimento mais significativas do controlo e do desenvolvimento dos negócios.

Por outro lado, a Contabilidade não pode ser confundida com um mero acto ou efeito de contar – pertença de outra ciência, a Aritmética... –, como sucede muitas vezes, inclusive por muita gente que, por definição, deveria ser credora de outro nível de cultura em língua portuguesa. A Contabilidade afinal constitui-se como um meio eficaz de registo de todas as operações de negócio, que supõe sempre duas entidades: uma que *fornece* e outra que *recebe*.

António Domingues de Azevedo é, desde 1968, técnico oficial de contas inscrito na então Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, de que foi vice-presidente e presidente desde 1999, sucessivamente reeleito até à sua transformação em Ordem dos

Técnicos Oficiais de Contas. De que foi eleito Bastonário em Fevereiro de 2010.

Da sua biografia consta o facto de ser director de revistas de natureza técnico-científica, nomeadamente da de *Contabilidade e Gestão*, e sobretudo de autor de diversos artigos técnicos em publicações nacionais da especialidade e orador em acções de formação, seminários e congressos da especialidade, nacionais e internacionais. Foi e ainda é gestor de diversas empresas de contabilidade e fiscalidade.

Neste mesmo âmbito, enquanto deputado, entre 1983 e 1995, integrou a Comissão Parlamentar Permanente de Economia e Finanças e foi autor do projecto-lei regulamentador do exercício da profissão de técnico oficial de contas.

Sempre respeitou a autonomia científica, pedagógica e de organização das Instituições de Ensino com que colaborou, pautando a sua intervenção num âmbito mais global e abrangente, da *accountability*, da responsabilidade pela prestação regular de contas em sentido amplo.

Inclusive não se dispensando de exercer um magistério de influência sobre a estrutura e conteúdos programáticos das unidades curriculares da sua área de referência, sempre que tal considerou oportuno, mas respeitando as autonomias próprias de cada instituição, quer em artigos de opinião, quer em reuniões de trabalho onde aproveitava a oportunidade para tal manifestação sempre despojado de erudição académica

supérflua, antes autêntico no seu discurso e no seu pensamento.

António Domingues de Azevedo é, desde há vários anos, uma referência maior entre os técnicos oficiais de contas – cuja designação mais correcta será a de **contabilistas**, única internacionalmente reconhecida e respeitada –, representando, hoje, uma referência no desenvolvimento e consolidação desta tão importante profissão ao serviço das organizações empresariais e mesmo das que não têm como objectivo o lucro.

É credor, para além do mais, de um *curriculum* de excepção como cidadão, dirigente político e profissional na sua área de conhecimentos e de actividade.

Bem sabemos que o elogio, em Portugal, muito raramente é considerado durante a vida activa dos cidadãos. Na verdade, como dizia o Professor Doutor José Barata Moura, antigo reitor da Universidade de Lisboa, e cito: *mais de dois mil e quinhentos anos de retórica e de política lançaram sobre o elogio uma semente de desconfiança, suspeitando nele um golpe de oportunismo ou uma interesseira habilidade.*

Não é isto que está em causa. O elogio de António Domingues de Azevedo provém de uma instituição de cultura e de ciência independente, que entendeu celebrar este encontro, criativamente, entre dois mundos que se pretendem complementares: do Ensino Superior e do tecido empresarial,

aqui representado pelo Bastonário de uma Ordem profissional bem representativa.

António Domingues de Azevedo, reúne por si só o conjunto de fundamentos para a concessão do título académico de *Especialista Honoris Causa* pelo Instituto Politécnico de Lisboa. Trata-se de uma proposta excepcional, que pretende distinguir a obra e o papel de António Domingues de Azevedo na dignificação da profissão e na projecção nacional dos técnicos oficiais de contas, devendo o grau ser atribuído pelo Instituto Politécnico de Lisboa no seu todo.

Podemos ainda contar com o precioso conselho crítico de uma personalidade como António Domingues de Azevedo na prossecução dos objectivos do Instituto Politécnico de Lisboa nas suas áreas de influência e de competência.

Por tudo isto, Sr. António Domingues de Azevedo o convidamos, com honra mas também para nosso gáudio, a integrar, na letra e na forma, o Instituto Politécnico de Lisboa.

O Instituto Politécnico de Lisboa está de parabéns pela outorga deste título, sob proposta do Conselho Técnico-Científico do ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, e objecto de deliberação unânime pelo Conselho Académico do Instituto Politécnico de Lisboa.

Sr. Presidente, em nome do Instituto Politécnico de Lisboa, peço as insígnias de *Especialista Honoris Causa* para o Sr. António

Domingues de Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos
Oficiais de Contas.

Muito obrigado!

Lisboa, 7 de Novembro de 2011

Manuel Mendes da Cruz